

ESCOLA

// ESSE É
O ALUNO
NOVO.

SE SENTIR UM PEIXE FORA D'ÁGUA É DESESPERADOR. OS PAIS E O COLÉGIO PRECISAM DE DEDICAÇÃO PARA AJUDAR A CRIANÇA DURANTE A TRANSFERÊNCIA ESCOLAR NO MEIO DO ANO. NÃO É FÁCIL, MAS MOSTRAMOS O MELHOR CAMINHO!

Professores diferentes, ambiente novo, colegas de classe que seu filho nunca viu e a insegurança de viver uma nova experiência podem estar presentes quando é necessário fazer uma mudança de escola durante o ano letivo. Para completar, também é preciso se adaptar ao ritmo do novo colégio e acompanhar o conteúdo que está sendo estudado em sala de aula. Enfim, sabemos que é uma "barra" ser o aluno novo quando a turma já está formada, mas é possível, sim, ajudar seu filho nesse momento.

Os motivos que podem levar uma família a trocar de escola no meio do ano são diversos. Há casos em que a criança não se adaptou bem ao colégio ou aos colegas e professores anteriores, mudança de bairro, cidade, estado ou até de país, nos casos dos colégios que têm programas bilíngues, enfim! A dúvida que fica é: como podemos ajudar nossos filhos a levar essa mudança com mais tranquilidade?

Segundo Regina Ratto, mãe de Henrique e Renata, coordenadora do ensino fundamental II do Colégio Mater Dei, uma parte dos pais procura outra escola na esperança de que o filho tenha notas melhores e seja aprovado no final do ano, o que ela considera que não seja a melhor saída. "Às vezes, as transferências no meio do ano são um pedido dos próprios alunos, que se mostram abertos e preparados para o novo."

Mas, quando a vontade de mudar não parte da própria criança, nem sempre a adaptação é simples. A mudança no meio do ano pode gerar medo de não acompanhar, de não ser querido ou de não gostar dos professores. A psicóloga especialista em intervenção familiar Márcia Regina Orsi, mãe de Yohan e Joshua, explica que, para crianças tímidas, ter toda a atenção da classe e a ideia de fazer novos amigos pode ser angustiante. "Quando a mudança tem um motivo específico, como dificuldades de adaptação ou de aprendizagem, pode gerar novas cobranças internas pra criança", diz.

EXISTE IDADE CERTA?

Segundo Everton Augustin, pai de Pedro e Artur, diretor do Colégio Humboldt, independentemente da idade, crianças costumam reagir de formas diferentes. Por isso, é importante que todas sejam bem acompanhadas e tenham o apoio do serviço de psicologia escolar, se necessário. E, claro, a ajuda dos pais.



A MUDANÇA DE ESCOLA NO MEIO DO ANO PODE GERAR MEDO DE NÃO ACOMPANHAR AS MATÉRIAS, DE NÃO SER QUERIDO PELOS NOVOS COLEGAS OU DE NÃO GOSTAR DOS NOVOS PROFESSORES

Para Eliana de Barros Santos, educadora e psicóloga, diretora do Colégio Global e mãe de Mariana, Rebeca e Laerte, é comum que a reação da criança seja de estranhamento em um primeiro momento, mas, com a disponibilidade da escola, professores e colegas para recebê-la, ela se sentirá acolhida. Por isso, é preciso que a escola se prepare para acolher os novos integrantes. Além disso, o ideal é que a instituição prepare a turma para o novo colega. "A forma com que o desafio da transferência é colocado para o aluno faz toda a diferença", afirma a diretora.

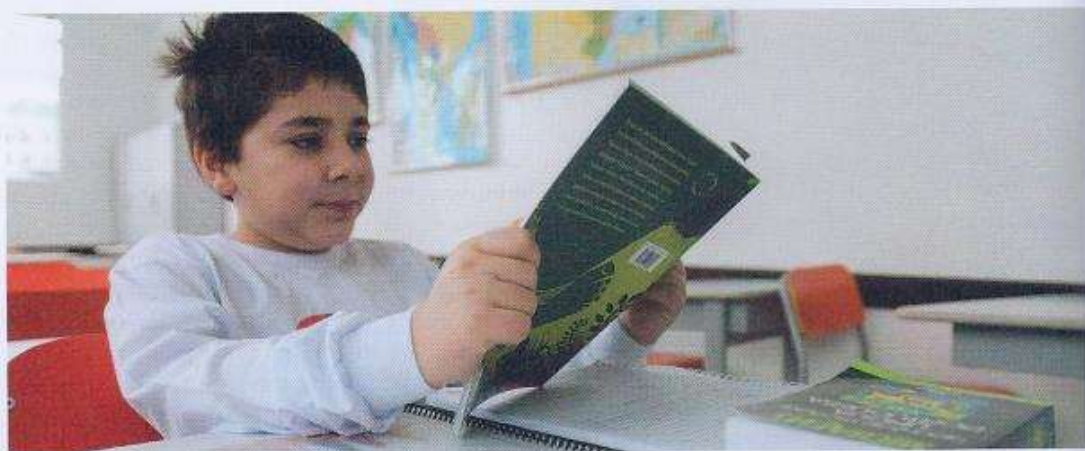
Problemas de adaptação à escola anterior foi o que levou Fulvia Contieri a procurar uma nova instituição para Adriano, que, com 8 anos e no segundo ano do ensino fundamental, foi transferido para o Colégio Global. "A escola não estabelecia um diálogo comigo e com meu marido e o Adriano começou a ser afetado por isso", lembra Fulvia. No começo, ele demonstrou um pouco de timidez, mas logo fez amizade e se identificou com a escola. Os pais, que tinham receio do resultado, acertaram na decisão: "Minha mãe deveria ter me colocado aqui desde o começo", diz Adriano.

VOCÊ PODE AJUDAR!

Se para os adultos já é difícil encarar situações como um novo emprego, imagine o que situações novas representam para as crianças. Mas podemos ajudar para a adaptação escolar ocorrer da melhor forma possível!

- Esteja seguro sobre a troca e converse abertamente para tranquilizar seu filho.
- Não negue os sentimentos do seu filho, sejam eles de medo ou de insegurança, e mostre que ele está amparado por você caso sinta dificuldade na adaptação.
- Ressalte situações passadas em que ele sentiu medo e se saiu bem.
- Respeite o tempo dele para fazer novas amizades e se acostumar com o novo ambiente. Cobranças, mesmo que bem-intencionadas, só causam mais ansiedade.

Adriano está amando os novos colegas e professores da nova escola, o Colégio Global



União faz a força

É importante que as escolas orientem toda a família no período de transição. Essa parceria possibilita o alinhamento do diálogo entre elas, com isso a criança se sente segura tanto no ambiente escolar quanto no familiar. Todos saem ganhando.

A adaptação pode ser dificultada se a harmonia entre a escola e a família estiver prejudicada. "As crianças percebem quando não há confiança entre ambas as partes e isso pode prejudicar a adaptação", diz Sônia Magalhães, diretora-geral do Colégio São Luís, de São Paulo. É necessário criar um vínculo entre o aluno e o colégio, a confiança deve estar em primeiro lugar.

No caso de Valéria Quingostas Pedroso, foi o fato de Gustavo estar desmotivado que a fez optar pela transferência para o Mater Dei. Ele tem um problema cardíaco que afetou a parte motora e a mãe sentia que o colégio anterior colocava uma pressão a mais sobre ele. "Tenho dois outros filhos que estudavam no Mater Dei e eu sentia que lá havia uma atenção com os alunos que eu gostaria que houvesse com meu filho. Ele se encontrou de uma forma que não tem preço", disse Valéria.

Como é feita a adaptação?

Vale pesquisar os programas das instituições para a transferência escolar. Daniella Avanzi Leonardi, mãe de Helena e Sofia e diretora-geral da Escola Play Pen, conta que primeiro o colégio tenta entender de onde o aluno vem e por que ele está saindo de lá. Há um departamento de suporte para todos os alunos que estejam com dificuldades, mas o cuidado é intenso para quem ingressa no meio do ano. "Um dos nossos diferenciais é a proximidade que temos com os pais para podermos ajudá-los se a criança precisar de atenção especial."

Na opinião do diretor pedagógico do colégio Mary Ward, César Marconi, pai de Julia e Camila, é necessária a conversa tanto com a família quanto com os próprios alunos antes da entrada, além de uma avaliação para ter as referências ideais antes de dar início ao processo de adaptação de cada aluno.

A escolha da escola que nossos filhos vão estudar não é tarefa fácil, são mil e uma variáveis que quase nos enlouquecem. Mas mudar faz parte, não tem problema. Uma vez que a família e a criança optaram pela mudança, abracem-na! Mostre ao seu filho que você está seguro com a nova opção, assim você passa segurança para ele. Então calma: tudo vai dar certo! &



Gustavo chega na escola Mater Dei cheio de animação, é conhecido por todos da coordenação e professores, se sente parte do grupo

.....

A PAIS&FILHOS
ACREDITA que mudar
é fundamental. Confia!
Mesmo quando as coisas
podem parecer difíceis...

.....